

Notas & Comunicações

Registros antigos da presença do Peixe-Boi do Caribe (*Trichechus manatus*) no Brasil

P. J. P. Whitehead

British Museum (Natural History)

O peixe-boi do Caribe, *Trichechus manatus* Linnaeus, 1758 atualmente ameaçado de extinção (Red Data Book, 1977), é encontrado ao longo das costas do sudeste dos Estados Unidos, principalmente na península de Flórida, ocorrendo sazonalmente na Geórgia, Carolina do Sul e do Norte. Também, está presente nas costas do Golfo do México, Caribe e nas praias do Atlântico e nas costas da América Central e do Sul, inclusive as ilhas grandes do Caribe, até o Brasil (Anon., 1976). Não há boa documentação sobre a atual distribuição de *T. manatus* em águas brasileiras, mas acredita-se que, nos séculos passados, a espécie era mais comum e era distribuída até mais ao sul. Porém, a literatura pertinente foi revisada só recentemente.

Num estudo das referências a peixes-bois, anteriores ao século XX, a distribuição original de *T. manatus* no Brasil foi investigada através de manuscritos e relatórios publicados por viajantes, missionários, colonos e cosmógrafos, até à época da chegada de Cabral em 1500. A documentação referente aos séculos XVI e XVII foi enfatizada, mas alguns registros feitos no século XVIII e início do XIX também foram considerados. A conclusão foi que, no passado, *T. manatus* era comum e, mesmo, abundante em regiões bem ao sul, como o Espírito Santo (cerca de 20°S). Era bastante conhecido pelos pescadores tupi-guarani ao longo da costa, que apreciavam sua carne tanto quanto os europeus.

Registros atualizados sugerem que a espécie *T. manatus* é rara ou mesmo ausente em muitas das áreas brasileiras onde ocorria no passado. Goeldi (1898:119) encontrou-a apenas na costa setentrional do Brasil, em pequenas enseadas e lagoas entre o Cabo Orange (4° 25' N) e o Cabo Raso do Norte (1° 43' N). Vieira (1955:456) considerou as costas pa-

raenses como o limite máximo ao sul em que *T. manatus* pode ser encontrado (não há referências a localidades). Cabrera (1961:310) não citou nenhum registro recente dessa espécie no Brasil. A aparente escassez de populações no Brasil está implícita no fato de que um único exemplar macho do rio Goiana, em Pernambuco (e ter sido vista uma fêmea) mereceu um curto relato por Rocha (1971a). O mesmo autor (idem, 1971b) registrou, sem provas, a presença de *T. manatus* no Rio Grande do Norte (Canguaretema), Paraíba (Pitimbu), Pernambuco (provavelmente o macho e a fêmea vistos no rio Goiana; também em Igaracu), Alagoas (Barra de Santo Antônio) e Sergipe (Estância). Silveira (1975:225) conseguiu comprovar o registro na Paraíba (rio Pitimbu), onde um macho e uma fêmea foram mantidos no Zoológico de Recife de 1971 a julho de 1973; a fêmea foi depois transferida para o Zoológico do Rio de Janeiro. Silveira também se refere a dois machos do Rio Grande do Norte (provavelmente os mesmos registrados no rio Canguaretema), que estiveram por quatro meses no Zoológico de Recife. Silveira observou que o limite ao sul da ocorrência de *T. manatus* é Pernambuco. Em um relatório sobre o "status" de *T. manatus* (Anon., 1976:56728), o limite ao sul foi dado como Mangue Seca ou 12° S, mas não houve dados explícitos ou referências que apoiassem o registro. Finalmente, Husar (1977:9, fig. 3), no mais recente de todos os estudos da espécie, considerou que a distribuição mais atualizada alcança apenas o sul da foz do rio Amazonas, seguido de um único registro de Banks da Rocha no rio Goiana.

Portanto, o peixe-boi do Caribe, não deve ser muito comum, no presente, em regiões brasileiras onde, antigamente, teve sua pre-

sença registrada e é provável que seja quase ausente nas localidades situadas mais ao sul.

A literatura consultada, em trabalho anterior, para determinar a distribuição de *T. manatus*, no passado, no Brasil é, praticamente, desconhecida pelos zoólogos e é muito difícil de encontrar até em grandes bibliotecas. Meu artigo anterior contém citações extensas (e também traduções em inglês) que estão resumidas no presente trabalho e acrescidas de algumas referências. Tal literatura também contém referências negativas, que consideramos igualmente valiosas para definir a distribuição original da espécie.

Os registros foram organizados cronologicamente com base na data (ou data aproximada) de observação, seguida do nome do observador ou registrador, de algum comentário sobre o mesmo e sobre a observação; e de referências à fonte principal e a algumas das subsidiárias. Certas edições ou traduções posteriores também são citadas face à sua inclusão na literatura sobre peixes-bois, muitas vezes sem meio adequado de determinar a data, o volume ou até o autor. Desde que o presente trabalho tem o objetivo de determinar a distribuição máxima de *T. manatus* em tempos históricos, os registros dos séculos XVI e XVII são suficientes; as referências posteriores, até à época do Príncipe Maximiliano, Spix e Martius, acrescentam pouco, enquanto que os registros do século XIX, tais como são, documentam fragmentariamente o declínio de peixes-bois em águas brasileiras.

Descrições antigas de peixes-bois costumavam ser confundidas com histórias de monstros marinhos, designados como sereias, tritões, ou, do tupi-guarani, *ipupiára* (*hipupiára*, *igpupiára*, etc.), baseadas talvez em uma ou mais espécies de pinípede. No meu trabalho anterior, tais relatos foram distinguidos dos registros autênticos de peixes-bois, e não estão incluídos aqui.

REGISTROS BRASILEIROS ANTIGOS

1500 (abril). *Autor anônimo*, membro da expedição de Cabral, descreveu um exemplar verdadeiro (aparentemente uma fêmea), cujo único aspecto anômalo era "orelhas do tamanho de braços"; há registros da captura de peixes-bois por índios (é implícito o uso de redes, mas o texto não deixa isso claro). A localidade foi a Bahia Cabralia (16° 21' S).

* Anon. (1507: livro 2, cap. 1xvi, fl. 52v-53r — italiano)

Osório (1752, 1:98 — inglês; outra versão da mesma estória; nesse caso "suas orelhas não eram muito diferentes das de um elefante" e "seu rabo tinha cerca de cinco pés de comprimento").

Osório (1944, 1:87-88 — português; o original, no qual se basearam tanto esta versão como a inglesa de 1752, foi primeiramente escrito em latim, publicado em 1571 (não consultado, mas citado por Correia em Piso, 1948:270); tradução de Filinto Elísio).

Rodrigues (1907:440 — tradução para o português do original em italiano de 1507; também, uma nota de treze edições antigas desse relatório, em italiano, latim, alemão e francês).

Dias (1923, 2:112-117 — fac-símile da parte brasileira do original em italiano de 1507 e tradução em português).

* Greenlee (1938:60 — original em italiano de 1507 e tradução em inglês).

1516-1530. *Cristóvão Jacques*, fundador do posto comercial do rio Igarçu (naquela época rio de Pernambuco), implicado no registro de peixes-bois.

Castro (1929: — uma referência citada por Silva (1945, 1:105), bastante inadequadamente, considerada por Rocha (1971a) como evidência de peixes-bois no Igarçu em 1516).

1553-1560. *José de Anchieta* (1533-1597), jesuíta, o mais famoso de todos os missionários no Brasil, chegou à Bahia em julho de 1653. Três anos depois, foi ordenado e tor-

(*) — As referências nas quais se baseiam os dados sobre peixe-boi citados por Whitehead (1977) estão marcadas com asteriscos.

nou-se pároco de São Vicente (Santos), passando o resto de sua vida no Brasil. Em uma carta enviada de São Vicente, datada de 31 de maio de 1560, escreveu algumas das mais antigas referências sobre animais e plantas do Brasil. Descreve peixes-bois (*boi marinho* e *iguaráguá*) do Espírito Santo e de outras localidades inespecíficas ao norte (provavelmente até à Bahia), e implica que a temperatura determina sua distribuição; ele também menciona suas qualidades culinárias.

Anchieta (manuscrito encontrado na Biblioteca Nacional da Côrte — latim).

Anchieta (1565 — tradução em italiano e primeira publicação das cartas de Anchieta).

* Anchieta (1876:279 — tradução em português).

Anchieta (1933 — português).

1555. *Andoé Thevet* (1502-1590), franciscano, reuniu-se à colônia de Villegaignon em uma ilha da baía de Guanabara (Rio de Janeiro) e lá permaneceu por três meses. É uma referência negativa, porque seus registros claramente se referem a peixes-bois do Caribe.

Thevet (1557: cap. 71, fl. 141r-141v — "Description du manati, poisson estrange").

Thevet (1575, 2: pt. 4, livro 22, cap. 3, fls. 960 v e 980 v — do Amazonas, segundo Orellana, e também das Índias Ocidentais; possivelmente não era um peixe-boi mais sim uma foca).

Thevet (1953 — parte brasileira, editada por Suzanne Lussagnet).

1557. *Jean de Léry* (1534-1611, missionário protestante que também se reuniu à colônia de Villegaignon, na baía de Guanabara, permanecendo por dez meses. É uma referência negativa porque ele parece não ter encontrado peixes-bois lá, e sua estória sobre uma criatura de cinco dedos, relatada de segunda mão, refere-se mais provavelmente a uma foca; Pennant (1771:340) cita um exemplo bastante semelhante, encontrado em águas argentinas).

* de Léry (1578:185-193 — capítulo sobre peixes e métodos de pesca).

de Léry (1880 — edição crítica de Paul Gaffarel).

de Léry (1960 — tradução em português da edição acima citada, por Sérgio Milliet).

1570-1584. *Gabriel Soares de Sousa* (c1540-1591), colonizador, veio para Bahia em 1570 onde permaneceu até seu retorno à Europa em 1584, quando compilou um relatório completo sobre o país. Refere-se a peixes-bois (como *peixe-boi* e *guaraná*) de águas salgadas e estuários, observando que eles bebem água doce e comem "um tipo de grama muito pequeno, parecido com milho miúdo, que ocorre nas margens dos rios". Descreve sua pesca com arpões, pelos índios, comentando a dureza de seus ossos e as propriedades medicinais dos ossos da orelha.

Sousa (1851 — a primeira edição realmente crítica, cuidadosamente preparada por Adolfo de Varnhagen a partir de vinte manuscritos oriundos do Brasil, Portugal, Espanha e França).

Sousa (1945, 2: 197-198 — comentários e notas de Pirajá da Silva).

* Sousa (1971: 279 — reedição da edição de 1851)

c 1570-1576. *Pêro Magalhães de Gândavo* (1540 — ? 1600), viajante e mais tarde publicista para o Brasil, chegou mais ou menos na mesma época que Sousa e visitou várias cidades ao longo da costa, incluindo talvez Santos. Ele faz descrições bastante cuidadosas de peixes-bois, afirmando que eles se alimentam de ervas terrestres e de folhas de mangue. Relata sua ocorrência em Ilhéus e no Espírito Santo, na maioria das vezes em rios ou em baías próximas das fozes de pequenos rios ou igarapés.

* Gândavo (manuscrito n.º 2026 de Sloane, Biblioteca Britânica, *Tractado da prouincia do Brasil...* cap. 4 (Ilhéus) e cap. 7 (Espírito Santo)).

* Gândavo (1576:28r — descrição de peixes-bois, Ilhéus).

Gândavo (1922:138 — fac-símile de 1576 e tradução em inglês).

* Gândavo (1965:88-91 e 106-107 — fac-símile e transcrição do manuscrito n.º 2026 de Sloane, incluindo portanto a referência de Espírito Santo que não havia sido mencionada na versão publicada de 1576, a qual foi retirada de um ou mais manuscritos atualmente encontrados em bibliotecas portuguesas).

Gândavo (1969 — reedição da edição de 1922).

1583-1600. *Fernão Cardim* (1548-1625), missionário jesuíta que morou cerca de dezessete anos no Brasil e escreveu três trabalhos importantes sobre o país, entre os quais *Do clima e terra do Brasil* apresenta anotações úteis sobre 174 animais e plantas. Ele faz uma excelente descrição de peixes-bois; parece ser o primeiro a afirmar que nasce um único filhote em cada cria, e refere-se à dureza dos ossos da orelha. Infelizmente não apresenta dados sobre localidades e nada pode ser deduzido porque viajou entre Pernambuco e São Paulo (São Vicente).

* Cardim 1625: pt 2, livro 7, cap. 1, p. 1300-1320 — tradução em inglês, por Samuel Purchas, do manuscrito confiscado quando o navio de Cardim foi capturado por corsários ingleses; esta foi a primeira publicação (parcial) do trabalho de Cardim).

Cardim (1885 — primeira publicação em português original).

Cardim (1925 — primeira publicação de todos três trabalhos de Cardim).

* Cardim (1939:70-71 — descrição de peixes-bois).

c 1580. *Francisco Soares*, (c 1550-1597), jesuíta, morou cerca de dezessete anos no Brasil e foi identificado por Seraphim Leite (1938, 2:582, nota 1) como o autor de um manuscrito contendo rápidas informações sobre a descoberta do país, as missões Jesuítas, a geografia de algumas capitânicas, e a história natural (não publicada até o presente século). Ele descreve 23 mamíferos, 24 pássaros, 14 plantas e cerca de 40 produtos naturais, incluindo frutas, peixes, aves aquáticas e peixes-bois. Sua descrição do peixe-boi é muito semelhante à apresentada por Fernão Cardim (ver acima), assim como sua descrição de "Homens marinhos" ou *igpupi ara*, sugerindo que ambos os jesuítas combinaram seus dados ou copiaram um do outro. A descrição do peixe-boi é curta, e não há dados sobre localidades; são enfatizados o sabor da carne e os vários modos de prepará-la, o tamanho do animal (até 50 arrobas ou cerca de 725 kg nú-

mero de outra maneira citado apenas por Gândavo), a alimentação (gramíneas ribeirinhas), e as propriedades medicinais dos ossos da orelha.

Soares (manuscrito *Das cousas do Brasil e costumes da terra polo p. Francisco Soares*, Biblioteca de la Academia de la História, Madrid, *Jesuítas* 119, n.º 254).

Anon. (1927:414-415 — descrição de peixe-boi; reedição de uma das séries de escritos de jesuítas primeiramente publicado no *Arquivo Bibliographico da Universidade de Coimbra*, neste caso vol. 4 para 1904).

1612. *Claude d'Abbeville* (1570-1632), missionário capuchinho, passou quatro meses em São Luís do Maranhão (2º 34' S) e colecionou anotações úteis sobre os animais e plantas da região. Sua descrição de peixes-bois, sob a denominação de *ouãraouã* (uma ortografia alternativa de *guaragua*), nada acrescenta aos relatos anteriores.

Abbeville (1614:243v — descrição de peixes-bois; capítulos 38 a 42 referem-se a história natural).

1612-1614. *Yves d'Evreux* (1595-1629), acompanhou Abbeville mas permaneceu em São Luís por dois anos. Em seu livro, que é uma continuação do de Abbeville, não há referências a peixes-bois, embora inclua animais e plantas.

Evreux (1615: cap. 39-47 — história natural).

1624-c1632. *Frei Cristovão de Lisboa* (1583-1652), missionário franciscano, morou cerca de doze anos em São Luís do Maranhão e compilou (ou supervisionou) um relatório razoavelmente completo e ilustrado sobre os animais e plantas, o qual permaneceu virtualmente desconhecido e não publicado por três séculos. Sua descrição do peixe-boi é bastante adequada, incluindo dados biológicos que não haviam sido mencionados por autores mais antigos, como, p. ex., que eles se acasalam no mar perto da praia e em março vão para dentro de lagoas e enseadas de rios de água doce onde bandos de trezentos ou mais já foram vistos; inicialmente ele achou que a cada nascimento a prole se compunha de dois ou três filhotes, mas eliminou isso e substi-

tiuou "nasce um filhote". Seus desenhos (vista lateral e ventral de fêmea adulta) são claramente de *T. manatus* e não *T. inunguis*, e são as primeiras ilustrações de um espécime brasileiro (e os desenhos originais de um peixe-boi mais antigo atualmente existentes; os de Oviedo e Clusius não podem ser localizados).

Frei Cristóvão (manuscrito *História natural...* Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa: fls. 1 e 164 — desenho e descrição).

* Walter (1967:38 e fls. 1 e 164 — fac-símile e transcrição, com anotações úteis, sendo a primeira publicação do manuscrito; descrição do peixe-boi intitulada *Varagua* (escrito por cima *Guaragua*), desenhos intitulados *Gapa* e *Varagua*, ao que foi adicionado *guaragua peixe boy*).

c1627. *Frei Vicente do Salvador* (1564-1636), franciscano, cuja *História* menciona brevemente grandes capturas de peixe-boi no rio Real (cerca de 11° 30' S).

* Vicente do Salvador (1931:215 — como peixe-boi, não há descrições, apenas referências a localidade).

1638. *Frans Post* (1612-1680), pintor de paisagens, empregado em Recife pelo Governador-Geral Conde Johan Maurits; também acompanhou o Conde em várias expedições durante os sete anos em que permaneceu no Brasil (1637-1644). Em um guache de Fort Maurits sobre o rio São Francisco (10° 16' S) aparece uma canoa com índios pescadores arpoando um peixe-boi; embora este guache seja uma cópia do século XVIII, e a cena do peixe-boi não apareça na pintura o óleo de Post sobre a mesma paisagem (no Louvre), há razões para supor que a observação original era um esboço, atualmente perdido, feito no mesmo local pelo próprio Post.

Thiery (cópia em guache do esboço perdido feito por Post, Cabinet des Estampes, Bibliothèque National, Paris).

Whitehead (no prelo — discussão sobre o guache).

1638-1644. *Willem Pies* (1611-1678), médico, empregado pelo Conde Johan Maurits durante sete anos em Recife. É uma referência negativa porque não há descrições de sua

citada "*vaccae marinae*", que é claramente comparada com os monstros *iupipiápre* (*ipupiára* para outros autores) na segunda edição de seu livro.

Piso (1648:11 — *vaccae marinae*, mas não é mencionado o peixe-boi).

Piso (1948:154 — tradução em português; anotações de Alexandre Correia, que compara erroneamente *vaccae marinae* com peixes-bois).

Piso (1658:11 — *vaccae marinae*, que os brasileiros chamam de *iupipiápre* e os portugueses de peixe-mulher).

Piso (1957:48 — tradução em português da edição de 1658).

1638-1644. *Georg Marcgrave* (1610-1644), astrônomo, cartógrafo e naturalista, também trabalhou para o Conde Maurits. É a mais importante de todas as referências negativas, pois Marcgrave foi um naturalista e observador notável, registrando, descrevendo e provavelmente desenhando centenas de animais e plantas em Recife durante sete anos, inclusive vertebrados marinhos, embora não tenha mencionado peixes-bois. Isto se torna mais surpreendente pelo fato de ele ter feito várias expedições, e deve ter visto alguns dos principais rios.

Marcgrave (1648 — cap. 8, sobre animais marinhos).

Marcgrave (1942 — tradução em português e texto original).

1641-1649. *Johan Nieuwhof* (1618-1672), empregado da Companhia das Índias Ocidentais (e mais tarde Orientais) holandesas, passou oito anos no Brasil e reuniu anotações sobre todos os aspectos do país (que foram editadas e publicadas postumamente por seu irmão Hendrik); as observações sobre história natural foram amplamente baseadas no trabalho de Piso e Marcgrave. É uma referência negativa que apoia o silêncio de Piso e Marcgrave sobre peixes-bois, pois Nieuwhof os teria indubitavelmente mencionado se tivesse encontrado qualquer informação.

Nieuwhof (1682 — a seção sobre animais segue a sobre Olinda).

Nieuwhof (1703 — tradução em inglês).

Nieuhof (1942 — tradução em português da edição inglesa de 1703, com excelentes anotações de J.C. Rodrigues; uma segunda edição portuguesa em 1951).

1637-1640. *Adriaen van der Dussen* (1585-1642), empregado da Companhia das Índias Orientais (e mais tarde Ocidentais) holandesas, passou três anos como um "High Councillor" em Recife, sob o governo do Conde Maurits, e incluiu algumas observações sobre história natural em seu *Rapport* de 4 de abril de 1640. É uma referência negativa que novamente enfatiza a aparente ausência de peixes-bois na região de Recife.

Barlaeus (1647 — incluindo parte do *Rapport* de van der Dussen).

Barlaeus (1923:150-159 — tradução em holandês da edição em latim de 1647, contendo a maior parte do *Rapport*).

Barlaeus (1940 — tradução em português por C. Brandão; entre as edições em português encontra-se uma de 1974, da Livraria Itatiaia Editora, São Paulo).

Dussen (1947 — tradução em português de uma das duas cópias do *Rapport*, datadas do séc. XVII, por J.A. Gonçalves de Mello).

até 1640. *Johannes de Laet* (1582-1649, intelectual, homem de grande erudição, por um tempo foi um dos Diretores da Companhia das Índias Ocidentais Holandesas. Embora nunca tenha visitado o Brasil, seu *Nieuwe wereldt* de 1625 e edições subsequentes permaneceram por muito tempo como trabalhos padrões sobre a América e Índias Ocidentais. Laet interessava-se muito por história natural, tendo editado o livro *História naturalis Brasiliae*, de 1648, de Piso e Marcgrave. Novamente, esta é uma referência negativa de peixes-bois em águas brasileiras, desde que a espécie só é mencionada em relação às Índias Ocidentais.

Laet (1625: livro 14 — Latim, a parte brasileira).

Laet (1640: livro 15, cap. 5-15, pp. 484-514 — norte do Brasil, animais e plantas, mas não há referências a peixes-bois; livro 1, cap. 6-7 — descrição e desenho de peixe-boi, porém das Índias Ocidentais e baseado em Clusius; esta edição francesa, baseada na segunda edição holandesa de 1630, é a mais completa).

Laet (1912-1925 — tradução em português, em quatro partes).

Laet (1931-1937 — tradução em holandês, por S.P. L'Honoré Naber, em quatro volumes).

CONCLUSÕES

Os registros representam uma documentação valiosa da presença de *T. manatus* em águas brasileiras, antes de seu declínio, apesar de terem sido feitos dois séculos e meio antes da época de Linneo e da linguagem necessariamente simples. Podemos chegar às seguintes conclusões:

DISTRIBUIÇÃO: — do Espírito Santo (Vila Velha, 20°23'S) a São Luis do Maranhão (2°34'S), mas com uma curiosa interrupção na área ocupada e explorada pelos holandeses no séc. XVII, i.e., mais ou menos a partir do rio São Francisco (10°16'S) até pelo menos a Paraíba, ou São Luis. Esta aparente interrupção é ainda mais impressionante face ao cuidado com que foram feitos os registros dos produtos naturais (p. ex. por Marcgrave). Deveria ser observado que, durante os primeiros meses da ocupação holandesa de Olinda e Recife em 1637, prevaleceram condições de fome na guarnição; se eles exterminaram a população de peixes-bois, então causa surpresa que este fato não tenha sido registrado.

NOME: — *peixe-boi* ou *boi-marinho* pelos portugueses, *iguaragua* (ou *ouãrouã*) pelos pescadores nativos. *Ipupiãra* (e variantes), um animal aparentemente raro, típico da costa e de estuários, embora algumas vezes confundido com o peixe-boi por autores europeus que nunca viram nem um nem outro, era claramente distinto pelos pescadores.

PESCA: — feita em canoas, com arpões, não sendo comum o uso de redes. A carne era bastante apreciada pelos europeus e presumivelmente também pelos nativos.

HABITAT: — perto da costa, próximo a fozes de rios, em pequenas baías e entradas, em estuários e em plena água doce. Segundo Anchieta, a temperatura da água foi um fator fundamental na determinação do *habitat*, mas ele correlacionou isto com a distribuição da espécie e não com os movimentos sazonais.

ALIMENTAÇÃO: — foi observado pastando em vegetação terrestre (gramíneas ribeirinhas e folhas de mangue) e em ervas submersas em rios.

PROCRIAÇÃO: — eles se acasalam no mar, perto da praia, e só nasce um filhote em cada cria.

MIGRAÇÃO: — eles vão para dentro de lagoas e baías de água doce em março (pelo menos em São Luís). Não há referências a movimentos sazonais ao longo da costa.

POPULAÇÃO: — há apenas uma indicação, de bandos de trezentos ou mais, vistos em São Luís pelo Frei Cristovão (provavelmente em lagoas ou rios e não no mar).

UTILIZAÇÃO: — serve como alimento, e, segundo os autores europeus do final do séc. XVI, os ossos da orelha teriam propriedades medicinais, o que deve ter sido uma teoria puramente européia não derivada dos costumes tupi-guarani.

TAMANHO: — segundo os registros, até 50 arrobas ou cerca de 725 Kg.

BIBLIOGRAFIA CITADA

ABBEVILLE, C. d'

- 1614 — *Histoire de la mission des Peres Capvchins en l'isle de Maragnan et terres circonuoisines ov est traicte des singularitez admirables & des meurs meruieulleuses des indiens habitans de ce pais. Auec les missives et aduis qui ont este enuoyez de nouveau.* Paris, François Huby. 394 p.

ANCHIETA, J. DE

- 1565 — *Epistola.*
1799 — *Josephi de Anchieta epistola, quamplurimarum rerum naturalium quae S. Vicente (nunc S. Pauli) provinciam incolunt sistens descriptionem.* Lisbon, Typis Academiae. 2+49+1 p.
1876 — *Chartas dos Padres Jesuitas sobre o Brasil, desde o anno de 1549 até o de 1568.* *Annaes Bibliotheca Nac.*, Rio de Janeiro, 1:44-75; 266-309 e continuado 1877, *ibid*, 2:7-127 — Ed. J.A. Teixeira de Mello.
1933 — *Cartas, informações, fragmentos históricos e sermões.* Rio de Jan., Rio de Janeiro, Civ. bras. (não visto).

ANON.

- 1506 — *Paesi nouamente trouati. Et Nouo Mondo da Alberico Vesputio Florentino intitulado.* Ed. Fracanzio de Montalbodo. In: Dias, Greenlee, Osório e Rodrigues para outras citações e traduções.
1927 — *De algumas coisas mas notáveis do Brasil (informação jesuítica de fins do século XVI)* *Revta. Inst. Hist. Geogr. Bras.*, Rio de Janeiro, 94(148):371-421 (reed. de *Arch. Bibliogr. Biblioth. Univ. Coimbra*, 4, 1904).
1976 — *Marine mammals. Administrative and status report, 1976.* *Notices, Fish & Wildl. Serv., Federal Register*, 41(251):56718-56736.

BARLAEUS, C.

- 1647 — *Rerum per octennium in Brasilia et alibi nuper gestarum, sub praefectura illustrissimi Comitit I. Mavritii, Nassoviae, & c. Comitit, nunc vesaliae gubernatoris & equitatus foederatum Belgii Ordd. sub avriaco ductoris Historia.* Amsterdam, J. Blaeu. 340 p.
1923 — *Nederlandsch Brasilië onder het bewind van Johan Maurits, Grave van Nassau, 1637-1644.* *Historisch, geografisch, ethnographisch. Naar de Latijnsche uitgave van 1647 voor het eerst in Nederlandsch bewerkt.* Hague, M. Nijhoff. 442 p. (Trad. e editado da primeira ed. por S.P. L'Honoré Naber).
1940 — *Histórias dos feitos recentemente praticados durante oito anos no Brasil e noutras partes sob o governo do illustrissimo João Maurício Conde de Nassau.* Rio de Janeiro, Serv. gráf. do Minist. Educação. 424 p. (Trad. portuguesa por C. Brandão).

CABRERA, A.

- 1961 — *Catalogo de los mamíferos de America del Sur.* *Revta. Mus. Argent. cienc. nat, Bernardino Rivadavia*, 4(2):309-732.

CARDIM, F.

- 1625 — *A treatise of Brazil written by a Portuguese which had long lived there; segunda parte, livro 7, cap. 1, p. 1300-1320.* In: *Purchas (1625)*.
1885 — *Do clima e terra do Brasil e da algumas cousas notáveis que se acham assim na terra como no mar.* *Revta. Mens. Secc. Soc. Geogr. Lisboa, Brasileira*, Rio de Janeiro, 3:v-viii+36 pp.
1925 — *Tratados da terra e gente do Brasil. Introduções e notas de Baptista Caetano, Capistrano de Abreu e Rudolpho Garcia.* *R. de Janeiro, J. Leite*. 434 p.

- 1939 — *Tratados da terra e gente do Brasil*. Segunda edição do trabalho acima citado. Brasileira, série: 5a, v.168. 379 p.
- CASTRO, E. DE
1929 — O "Pôrto de Pernambuco" e o pôrto do "Rio de Pernambuco" em 1530. *Revta. Inst. Arqueol. Hist. Geogr. Pernambuco*, 29(139):157-161.
- DIAS, C. MALHEIRO
1923 — A semana de Vera Cruz, cap. 8, p. 75-169. In: Dias, C.M.; Vasconcellos, E. de & Gameiro, R. eds. — *História da colonização portuguesa do Brasil*. Edição monumental comemorativa do primeiro centenário da independência do Brasil, 2, Porto, Litografia Nacional. 462 p. (ver também Anon., 1507).
- DUSSEN, A. VAN DER
1947 — Relatório sobre as capitânicas no Brasil pelos holandeses (1639). *Inst. Açúcar Alcool*, Rio de Janeiro, Sér. Hist., 3:1-168 (Trad. J.A. Gonçalves de Mello de van der Dussen's Rapport vanden staet; vande geconquestreerde Janden in Brasijl, 131 p., codex 1454, Koninklijk Huisarchief, The Hague).
- EVREUX, Y.
1615 — Suite de l'histoire des choses plus memorables advenuees en Maraganan années 1613 & 1614. Second traité François Huby, Paris. 364.
- GÂNDAVO, P. DE MAGALHÃES DE
1576 — *Historia da prouincia Sácta Cruz a que vulgarmête chamamos Brasil...* dirigida ao muito III. tre sñor Dom Lionis pra governador que foy de Malaca & da mais partes do Sul na Índia, Antonio Gonsalvez, Lisbon. 48 fols.
1922 — *The histories of Brazil by Pero de Magalhães now translated into English for the first time and annotated by John Stetson Jr., with a facsimile of the Portuguese original 1576*. New York, The Cortes Society. 60+2+48 and 266 p.
1965 — *Tratado da província do Brasil de Pêro de Magalhães de Gândavo*. Rio de Janeiro, Inst. Nac. Livro. 340 p. (fac-simile e transc. de Sloane Ms. 2026).
1969 — Reedição da edição de 1922 na série *Documente and narratives concerning the discovery and conquest of Latin America*, 1(5).
- GOELDI, E.A.
1898 — *Os mamíferos do Brasil*. Monografias brasileira. Rio de Janeiro, Alves & Comp. 181 p.
- GREENLEE, W.B.
1938 — The anonymous narrative. p. 53-94. In: *The voyage of Alvarez Cabral to Brazil and India from contemporary documents and narratives*. London, The Hakluyt Society: 2nd. ser., n.º 81, 228 p. (veja também Anon., 1507).
- HUSAR, S.
1977 — *The West Indian manatee (Trichechus manatus)* U. S. Dept. Interior, Fish & Wildl. Servi., Res. Rept., (7):1-22.
- LAET, J. DE
1625 — *Nieuwe wereldt ofte beschrijvinghe van West-Indien wit veelderhande schriften ende aen-teeckeninghen van verscheyden natien by een versamelt*. Leiden, Isaaeck Elzevier, xii + 510 + 8 p.
1640 — *L'Histoire du nouveau monde ou description des Indes Occidentales contenant dix-huict livres... enrichi de nouvelles tables geographiques et figures des animaux, plantes et fluictes*. Bonaventura & Abraham Elsevier 15+632+6 p.
1912/25 — *História ou annaes dos feitos da Companhia privilegiada das Indias Occidentaes desde o seu começo até o fim do anno de 1636*. *Anais Bibl. Nac.*, Rio de Janeiro, 30(1):1-165 (1912), 33(1):1-114 (1915), 38(2):197-347 (1920) e 41/42(1):1-222 (1925); também outra edição em 2 volumes (1916, 1925). Rio de Janeiro, Of. graf. Bibl. Nac. 1-278 e 278-662 pg.)
1931/37 — *Iaerlyk verhael van de verrichtinghen der geotroyeerde West-Indische Compagnie... uitegegeven door S.P. L'Honoré Naber*. The Hague, M. Nijhoff, 4 v.
- LEITE, S. SOARES
1938 — *História da Companhia de Jesus no Brasil, 2, século XVI — a obra*. Lisboa, Liv. Portugália; Rio de Janeiro, Civil Brasileira. 651 p.
- LÉRY, J. DE
1578 — *Histoire d'un voyage fait en la terre dv Bresil, avtrement dite Amerique*. Contenant la nauigation, & choses remarquables, veuës sur par l'auteur: Le comportement de Villegagnon, en ce país là. Les meurs & façons de viure estranges des sauages ameriquains: auec un colloque de leur langage. Ensemble la description de plusieurs animaux, arbres, herbes, & autres choses singulieres, & du tout inconnues par deça, dont on verra les sòmmaires des chapitres au commencement du liure. Non encores mis en lumiere, pour les

- causes contenues en la preface. La Rochelle, Antoine Chuppin (? também Rouen), 23+424+7 p.
- 1880 — *Histoire d'un voyage fait en la terre du Brésil*. Nouvelle édition avec une introduction & notes par Paul Gaffarel. Paris, Alphonse Lemerre. 2v. (também, edição de 1976, Droz, Geneva. 463 p.).
- 1941 — *Viagem a terra do Brasil*. São Paulo, Martins Ed. p. 127, 29-246. Coloquio e notas, p. 247-279 (reed. da ed. de 1941, Biblioteca Histórica Brasileira, 7).
- MARCGRAVE, G.
- 1648 — *Historiae rerum naturalium Brasiliae*, libro octo... lonnes de Laet, antuerpiaux, in ordinem digessit & annotationes addidit, multas & varia ab auctore omsisa supplevit & illustravit, 8 livros, 293 p. In: Piso & Marcgrave (1648).
- 1942 — *História natural do Brasil*. São Paulo, Museu Paulista. iv+10+ 293+4 p. (texto) e civ p. (comentário).
- NEUHOFF, J.
- 1682 — *Gedenkweerdige Brasilianse zee- en lant'-rieze... Benefens bondige beschrijving van gantsch neerlants Brasil, zoo van lantschappen, steden, dieren, gewassen, als draghten, zeden en godsdiensst der inwoonders... sich sedert hat jaer 1640, tot 1649*. Amsterdam, Jacob van Meurs. 240 p.
- 1703 — *Voyages and travels into Brazil and the East-Indies: containing an exact description of Dutch Brazil and divers parts of the East Indies: their provinces cities, living creatures, and products: the manners, customs, and religion of the inhabitants: with a most particular account of all the remarkable passages that happened during the author's stay of nine years in Brazil:... by Mr John Nieuhof... adorned with copper plates, done after the life*. Translated from the Dutch original. London, Awnsham & John Churchill, vol. 2 (coleção de viagens), 369 p.
- 1942 — *Memorável viagem marítima e terrestre ao Brasil*. São Paulo, Liv. Martins Ed. 381 p. (Biblioteca Histórica brasileira, 9).
- OSÓRIO DA FONSECA, J. (Bispo de Silves)
- 1752 — *The history of the Portuguese, during the reign of Emmanuel: containing all their discoveries and their war with the Moors*. Written originally in Latin... Transl. into English by J. Gibbs 2 vol. London, A. Millar. 2+376 e 1+388 p. (veja também Anan, 1507).
- 1944 — *Da vida e feitos de El-Rei D. Manuel; xii livros dedicados ao Cardeal D. Henrique seu filho... vertidos em portuguez pelo padre Francisco Manuel do Nascimento*. Porto, Liv. Civ. v. xxxii+318 e 321+4 p. (Trad. F. Elísio, pseud. Francisco Manuel do Nascimento).
- PENNANT, T.
- 1771 — *Synopsis of quadrupeds*. Chester, B. White. 382 p. In: Muratori, L.A., história sobre focas tirada do relatório das missões no Paraguai. 1759. (Trad. em inglês do original italiano de 1743).
- PISO, G.
- 1648 — *De medicina brasiliense...* 4 livros, 122 p. In: Piso & Marcgrave (1648).
- 1658 — *De Indiae utriusque re naturalli et medica libri quatuordecim*. Amsterdam, Ludovic & Daniel Elzevier. 11 fols. 327 p. (*Historiae Naturalis et medicae de Piso...*) + 39 p. (*Tractatus de Marcgrave*) + 160 p. (*Historiae naturalis de Bontius*) 161-226 p. (*Mantissa aromatica de Piso*) + 2 v. (índice).
- 1948 — *História natural do Brasil ilustrada*. São Paulo, Comp. ed. nac., 207 p. (texto) + 208-434 p. (notas).
- 1957 — *História natural e médica da Índia ocidental*. Rio de Janeiro, Minist. Ed e Cultura, Inst. Nac. do Livro 685 p. (Coleção de obras raras, 5).
- PISO, G. & MARCGRAVE, G.
- 1648 — *Historia naturalis Brasiliae, auspicio et beneficio illustriss. I. Mauritii Com. Nassau ilius provinciae et maris summi praefecti adornata*. In qua non tantum plantae et animalia, sed et indeginarum morbi, ingenia et mores describuntur et iconibus supra quingentas illustrantur. Amsterdam, Franciscum Hackium; Leidem and Ludovicum Elzeverium. 5 fols. +122 p. +1fol. In: *Medicina Brasiliense de Piso*, e 3 fols. + 293 p. + 3 fols. (*História rerum naturalium de Marcgrave*)
- PURCHAS, S.
- 1625 — *Hakluytus posthumus or Pvrchas his pilgrimes*. Contayning a history of the world, in sea voyages, & landetravells, by Englishmen & others. Whereing Gods wonders in nature and prouidence, the actes, arts, varietis, & vanities of men, with, a world of the worlds, rarities, are by a world of eyewitness autors, related to the world... In fower parts. Each containing five bookes: London, Henry Fetherston. 4 v. (veja Cardim, 1625)

- ROCHA, N. BANKS DA
- 1971a — Memória sobre um exemplar de *Trichechus manatus manatus* L., 1758 capturado em Goiana (Pernambuco) *Arq. Mus. Nac. Rio de J.*, 54:101-03.
- 1971b — Nota prévia sobre a ocorrência de sirenios no nordeste. *Anais Instit. Cienc. Univ. Fed. Rural Pernambuco*, 1(1): 133.
- RODRIGUES, J.C.
- 1907 — *Bibliotheca brasilense. Catalogo annotado dos livros sobre o Brasil e de alguns autographicos e manuscritos pertencentes da America. Pt. 1, Descobrimento da America: Brasil colonial, 1492-1822.* Rio de Janeiro, Rodrigues & Co., 680 p.
- SALVADOR, V. DE, FREY
- 1931 — *História do Brasil por Frei Vicente do Salvador natural da Bahia.* 3. ed. São Paulo, Comp. Ed. Mel. 632 p.
- SILVEIRA, E.K. PINTO DA
- 1975 — The management of Caribbean and Amazonian manatees *Trichechus m. manatus* and *T. inunguis*, in Captivity. *Int. Zoo Yearbook*, 15:223-226.
- SOUSA, G.S. DE
- 1851/1971 — *Tratado descritivo do Brasil em 1587.* Edição castigada pelo estudo e examine de muitos códices manuscritos existentes no Brasil, em Portugal, Espanha, e França, e acrescentada de alguns commentários por Francisco Adolfo Varnhagen. 4. ed. São Paulo, Com. ed. nac. 24+25-352+353-389 p. Reed. da edição de 1851).
- 1945 — *Notícia do Brasil.* São Paulo, Liv. Martins ed. 346+5 e 339+14 p. (Biblioteca Histórico Editora, 16).
- THEVET, A.
- 1557 — *Les sinvlaritex de la France antarctique, avtrement nommée Amerique: & du plusicurs terres & isles decouuert's de nostre temps.* Herdeiros de Maurice de la Porte. Paris. 7+166+ 2 fols. (muitas vezes datado 1558, mas esses eram restantes com uma nova página titular; verdadeira segunda edição por Plantin, Wantwerp, 1558).
- 1575 — *La cosmographie universelle... illustree de diverses figyres des choses plvs remarquables vevës par l'autheur, & incogneuës de noz anciens & modernes.* 2v. Paris, Guillaume Chaudier (algumas cópias Pierre l'Huillier) 467 e 469-1025 fols.
- 1953 — *Les Français en Amérique pendant la deuxième moitié du XVI siècle. Le Brésil et les brésiliennes, par André Thevet... Choix de textes et notes par Suzanne Lussagnet... precede d'une introduction par Ch. André Julien.* Paris, Presses Univ. viii+347 p. (contém capítulos 2- 17 de livro 21 da *Cosmographie de Thevet*, mais seleções de 2 manuscritos de Thevet na *Bibliothèque National*, Paris).
- VIEIRA, C.
- 1955 — Lista remissiva dos mamíferos do Brasil. *Archivos Zool. Est. S. Paulo*, 8(11): 341-474.
- WALTER, J.
- 1967 — *Frei Cristovão de Lisboa: História dos animais e árvores do Maranhão.* *Arqu. Histo. Ultramar*, Lisboa.
- WHITEHEAD, P.J.P.
- 1977 — The former southern distribution of New World manatees (*Trichechus* spp.) *Biol. J. Linn. Soc. London*, 9:165-189.
- A clue to lost Brazilian landscapes by Frans Post. *Oud Holland* (no prelo).

(Aceito para publicação em 10-08 78)